

EDUCAÇÃO

ÓRGÃO DA DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA
E DA SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO, DE SÃO PAULO

SUMMARIO

PROF. JOÃO AUGUSTO DE TOLEDO Inspector Geral de Ensino	Caetano de Campos, o Educador	3
DR. ANTONIO CAETANO DE CAMPOS Ex-Director da Escola Normal	Relatorio de Março de 1891	11
J. J. VAN BIERVLIET Professor de Psychologia Experimental na Universidade de Gand, Belgica	A cultura da attenção (Traducção)	29
ALFREDO DINIZ Funcionario Superior da Secretaria do Senado	Mnemonicographia — A vantagem das notas	34
PROF. JOÃO LOURENÇO RODRIGUES Ex-Director da Instrucção Publica	Discurso inaugural de Bibliotheca infantil	40
DO BOLETIM DA UNIÃO PAN-AMERICANA	A influencia das escolas na prosperidade nacional	45
DR. PALANCA Inspector de Saude na Provincia de Madrid	O ensino de hygiene nas escolas (Traducção)	55
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ESCOLA DA LAPA Sob os auspícios do "Rotary Club - S. Paulo"	Estatutos	59
PROF. A. F. PROENÇA Inspector Geral de Ensino	Planos de aulas primarias	71
INFORMAÇÕES - RESPOSTAS A CONSULTAS		80-120
ATRAVÉS DE REVISTAS E JORNALS — O escoteiro — Pelo ensino — A escola nova — A beatificação de D. Bosco — A obra educacional que realiza o governo — A escola Pacheco e Silva, para menores aformaes — Os "tests" americanos e a sua applicação pela primeira vez no Exercito Brasileiro — A cultura physica e a mulher — O "Norte de S. Paulo" — Educação familiar.		

A pavimentação é toda em concreto revestido de linoleum, tendo, no pavimento terreo, uma sala de jantar, uma de aulas, outra de recepção, 7 amplos dormitórios caprichosamente mobilados e uma secção sanitaria com banheiros, privada, etc.. No pavimento superior contam-se igualmente 7 dormitórios com 6 leitos, 1 dormitório com 2 leitos, rouparia, quarto de enfermeiro.

As janellas Hitz, que imitam perfeitamente uma vidraça commum, são uma grade disfarçada, offerecendo a segurança.

Para dirigir a escola, foi nomeado o Prof. Norberto de Souza Pinto, que ministrará aos menores o seguinte programma de ensino:

- a) Educação dos sentidos.
- b) Educação das atenções, particularmente da att. visual.
- c) Exercício de linguagem.
- d) Trabalhos manuaes (cortar, modelagem, etc.).
- e) Exercício de calculo intuitivo.
- f) Exercício de desenho.
- g) Jogos Escolares (Froebel) (jogo individual — construção — jogos collectivos).
- h) Gymnastica eurhythmics.
- i) Canto.
- j) Excursões. Recreio.

Quando os visitantes deixavam o edificio da Escola, no pateo, um pequeno alienado, dirigindo-se ao dr. Fabio Barreto leu uma delicada oração, que muito commoveu aos presentes pela singela belleza das palavras pronunciadas pelo menor, um dos alumnos da nova Escola.

No refeitório do hospital foi servida aos presentes uma mesa de doces, dando-se a seguir o regresso dos visitantes para S. Paulo. — Do "Diario de S. Paulo."

Os "Tests" americanos e a sua applicação pela primeira vez no Exército Brasileiro.

UM MEIO INTELLIGENTE DE SE CONHECER A APTIDÃO FUNCIONAL DE CADA INDIVÍDUO — UMA ENTREVISTA COM O 1.º TENENTE DR. RENATO VARANDAS DE AZEVEDO CHEFE DO CORPO DE FORMAÇÃO SANITARIA DO 4.º R. I. DE QUITAUNA.

Durante a visita que fizemos ha dias ao quartel do 4.º Regimento de Infantaria de Quitauna, tivemos occasião de nos determos longamente no Corpo de Formação Sanitaria daquela unidade do exercito, actualmente sob a direcção do 1.º tenente, dr. Renato Varandas de Azevedo. Se a impressão que tivemos, relativamente á organização daquele departamento sanitario, foi a melhor possível, como aliás já tivemos occasião de manifestar, logo após a nossa visita de 24 de maio, a nossa curiosidade de reporter se aguçou quando se nos deparou a existencia de certas medidas de caracter tecnico introduzidas, pela primeira vez, no Brasil, e que muito dizem da intelligencia e do espirito empreendedor do illustre medico que dirige o Corpo de Formação Sanitaria do 4.º Regimento de Infantaria de Quitauna. Estas innovações, pela importancia de que se revestem e pelo interesse que naturalmente despertão no espirito de todos, dada a sua importancia, julgamos do nosso dever expô-las, embora de uma maneira superficial, aos nossos leitores, para que acima de tudo, fiquem penetrados de uma verdade que o exercito brasileiro procura, ardentemente pôr-se á altura dos seus similares de outras nações mais cultas, adaptando ao seu organismo todas as medidas uteis que apparecem em outros paizes, numa aspiração natural de se tornar cada vez mais efficiente e digno das esperanças e da confiança que o paiz depo-

sita em seu preparo, em seu aparelhamento e em seus chefes.

O QUE É O "TEST" AMERICANO

Quando os americanos declararam guerra á Alemanha, deparou-se-lhes um problema gravissimo. Para um exercito de alguns milhões de homens que deviam pôr em pé de guerra, a existencia de um numero reduzidissimo de officiaes. O que fizeram? Inventaram um meio de recrutar entre o elemento civil os officiaes de que tinham necessidade para o commando de suas tropas. Essa escolha não era arbitraria. Faziam-na por meio de "tests" inventados sob o imperio das necessidades prementes que se apresentavam. O "test" é uma maneira de se conhecer a aptidão funcional de cada individuo, o grau de desenvolvimento da sua memoria, ou de suas capacidades de commando. Consegue-se isto de uma maneira muito engenhosa e interessante. Em cartões impressos estão gravados diversos numeros, figuras geometricas, desenhos, obedecendo a uma serie de doze problemas. O individuo submetido a exame fica de posse de um desses cartões e o examinador de outro. Este vai indicando os problemas a serem resolvidos, cuja duração entre o seu enunciado e a sua execução, varia com as difficuldades dos problemas. O examinador, em palavras rapidas, ordena que o individuo faça tal ou qual ordem que immediatamente deve ser transmitida no cartão que tem diante de si. Vindos os doze problemas, procede-se á apuração e á contagem dos pontos. Diante do resultado é que são escolhidos os homens mais capazes e que demonstraram maior agudeza de intelligencia. O soldado que acerta todos os problemas é porque naturalmente possui uma intelligencia viva, uma memoria muito desenvolvida para, ouvido as ordens embarrasadas transmitidas pelo seu su-

perior e não as confundindo, as execute immediatamente, sem titubear e sem hesitação. Evidentemente, não podemos dar uma idea precisa do que seja o "test" americano, em simples palavras. O que desejamos, entretanto, é frisar a importancia dessa medida e, ao mesmo tempo, informar da sua applicação pela primeira vez no exercito brasileiro, e para tal aproveitamos a occasião que se nos offerecia para termos uma

ENTREVISTA COM O DR. RENATO VARANDAS DE AZEVEDO

O dr. Renato Varandas de Azevedo, chefe do Corpo de Formação Sanitaria do 4.º Regimento de Infantaria de Quitauna, gentilmente se prontificou a dar-nos as informações que desejávamos.

— Como o sr. está vendo — disse-nos s.s. — nós procuramos todos os meios possíveis para dotar o exercito dos melhoramentos que tem apparecido até agora na technica militar. O "test" americano é uma prova disto. Basta considerarem-se os optimos resultados que a sua applicação tem tido no exercito americano, para que os seus meritos estejam, por si mesmos, comprovados. Temos o prazer de annunciar que, pela primeira vez no Brasil, elle foi applicado no 4.º Regimento de Infantaria de Quitauna. Ainda estamos, entretanto, numa phase experimental, pois até agora só applicamos o "test" numero 1. Entretanto, devo dizer que as experiencias que já realizámos foram coroadas do mais completo exito.

Numa companhia cujos homens desconheciamos, em absoluto, e na qual a titulo de experiencia foi applicado o "test" americano, resultou que por meio delle pudemos obter uma selecção quasi perfeita dos homens mais capazes, dos que tinham demonstrado maior intelligencia e maior capacidade de receber ordens e executá-las immediatamente. A selecção que tinhamos obtido por meio

dos "tests" foi, aliás, confirmada pelo commandante da referida companhia. Creio que este facto é por si só sufficiente para demonstrar os meritos e as vantagens do "test" americano que temos a honra de haver introduzido no exercito.

A Cultura Physica e a Mulher.

Dominar as attitudes do corpo é uma arte que só poucas mulheres sabem realizar praticamente. Em geral não se preocupam de dar ao talhe posição adequada e elegante.

Esquecem hoje que o corpo humano era originariamente destinado a uma vida de influencias e perturbações devidas á cultura e civilização, a uma vida que, longe dos factores culturaes da actualidade, tem o dever de desenvolver sempre mais o systema muscular. Infelizmente, acontece o contrario com a cultura moderna, pois, frequentemente, nos povos civilizados, o corpo humano trabalha só em sentido determinado e portanto o systema muscular se desenvolve parcial e defeituosamente. Certas partes do corpo se desenvolvem excessivamente e outras se atrophiam.

Musculos empregados com demasiada frequencia cansam-se e sobrecarregam outros grupos vizinhos que não são destinados á mesma função organica. Deste modo produzem-se deformações e fealdades do corpo, as quaes se podem evitar empregando o systema muscular de maneira racional e adequada.

A educação publica deveria esforçar-se por influenciar nesse sentido, esclarecendo e explicando os pontos mais importantes. Nas escolas, a gymnastica limita-se exclusivamente á execução, puramente mecanica, dos exercicios corporaes, sem indicar o valor do seu aproveitamento pratico na vida diaria.

De facto, quasi em geral os professores de gymnastica e os desportistas chamam sobre si a attenção

durante as lições ou quando se exercitam em saltar, correr, lançar objectos, etc., abandonam-se, na vida pratica, á frouxidão, e não se esforçam em dar ao corpo a boa posição que deve ter.

Não é, pois de estranhar que mulheres que não passaram por uma prévia educação gymnastica, aprezentem, quando ainda moças, hombros caídos, ventres enormes, pernas torcidas, papadas e outros defeitos, aprezentando um aspecto de descuido e de abandono. Apesar da vista se acostumar a taes espectaculos, toda a pessoa que se tenha exercitado na observação de bellas formas, percebe immediatamente que o mais bello rosto e o mais bello vestido não podem, de modo algum, compensar a má impressão que causam os movimentos grosseiros de uma posição indolente.

Ha sem duvida, algumas mulheres nas quaes a graça é innata e cujos movimentos se ajustam inconscientemente ás leis estheticas. O seu numero, porém, é muito limitado.

Na maior parte dos casos, adquire-se a graça, exercitando convenientemente os musculos e convertendo-os em servidores da nossa vontade.

Com um pouco de energia teremos conquistado a fórmula elegante para o nosso corpo.

Aqui damos alguns meios para fazer dos nossos musculos trabalhadores uteis.

A gymnastica sueca deve ser para a mulher um dever tão serio como o de se alimentar, de ser asseada, o de ser laboriosa, o de ter um caracter, uma personalidade.

Pela manhã, ao tomar o seu banho, antes de o fazer, deve a gymnastica ser praticada. Uns movimentos de braços para a frente, lados e uma rotação será o inicio da gymnastica que continuará com os movimentos das pernas, para a frente, lados e rotação das mesmas; o movimento de flexão é de uma importancia grande para flexibilidade do corpo inteiro.

TRABALHO DE VALOR EM UMA SITUAÇÃO DE BRINQUEDO (*)

Allie M. Hines
Pedagogista norte-americana

Reuniu-se ultimamente um pequeno grupo de professores para discutir meios e modos de realizar o seu serviço com mais liberdade, mais utilização de actividades e maior dependencia do estímulo de materiaes e meio ambiente. A discussão esmoreceu por um instante, estando as pessoas do grupo a procurar formular os problemas que as defrontavam na sua tentativa de reorganizar os seus trabalhos de accordo com este pensar. De repente uma das professoras levantou a cabeça e disse:

"Eu sei o que está me incomodando nesta aventura. O que eu quero saber é exactamente qual a parte que me toca neste conjunto de cousas". Immediatamente tornou-se patente que ella havia tocado no ponto que empolgava a atenção de todos os presentes, e acredito que a pergunta feita pela professora de primeiro grau é o problema que se encontra no coração e no espirito de toda a professora primaria que procure realizar um typo moderno de ensino hoje em dia.

"Exactamente qual é a parte que me toca neste conjunto de cousas?"

Uma resposta muito satisfatoria a esta pergunta pode-se encontrar no trabalho de uma aula de demonstração, realizada durante o verão passado sob a dependencia do Collegio de Educação da Universidade de Cincinnati. Essa classe foi organizada para proporcionar uma oportunidade a estudantes e professores visitantes de observarem uma sala de aula socialmente organizada e estudarem o seu modo de proceder. Foi collocada uma professora primaria de experiencia a testa.

TRABALHO DE VALOR EM UMA SITUAÇÃO DE BRINQUEDO

do serviço, á qual foi dada a maior liberdade e uma exposição muito definida das cousas que se esperava serem demonstradas pelo serviço.

Estas eram: 1. Um meio ambiente na sala de aula que pudesse, com ligeiras variações, applicar-se nas diversas escolas elementares de um grande systema escolar.

2. Uma classe nas condições usuaes, que contiasse alumnos talentosos, normaes e vagarosos.

3. O agrupamento destas crianças para actividades de accordo com os diversos niveis de capacidade e variedade de experiencia.

4. O estímulo de materiaes no determinar e vitalizar as actividades das crianças.

5. Projectos e a solução de problemas que naturalmente occurram ás creanças.

6. A parte da mestra — antecipando, participando, guiando, limitando.

Foi escolhida uma sala no rez do chão em um dos predios do collegio. Era uma sala grande e clara e dava para um gramado do parque, onde arbustos, arvores de sombra e esquilos saltitantes tornavam-no um lugar agradável para crianças pequenas. A sala era mobilada com mobilia portatil, mesa de areia, bancas de trabalho, mesa de bibliotheca, mesa de abastecimento, victrola, caixas Macey baixas, e era disposta de modo a proporcionar espaço tão grande quanto possível. Os materiaes eram cuidadosamente escolhidos como estímulos por meio dos quaes seriam iniciadas actividades que usassem os assumptos de ferramentas — leitura, escripta, numero — e desenvolveriam os habitos sociaes e physicos a desejar em crianças pequenas. Abrangiam, além do aparelhamento primario tradicional, uma bibliotheca de livros de contos e gravuras, utensilios, discos de victrola, materiaes de costura, tintas e materias corantes, e o arcabouço descoberto de uma casa de brinquedo.

No escolher as crianças, tomou-se muito cuidado para evitar que o grupo fosse de meninos descommunalmente vivos ou talentosos ou que abrangesse casos fronteiriços ou defeituosos. Empregaram-se as provas grupaes de intelligencia de Cunningham e os quocientes de intelligencia das crianças acceitas variaram de 80 para 116. As experiencias de casa e da

(*) Folheto 10 sobre educação, do Boletim da União Pan-Americana.

vizinhança differiam pouco entre si, de sorte que as crianças se distribuíram naturalmente em grupos mais ou menos compactos para o seu proprio trabalho de projecto. O agrupamento da professora era feito na base da habilidade na leitura e os seus grupos constaram de (1) crianças que sabiam ler para si primeiros livros de leitura simples, tirando prazer da leitura, (2) as que podiam ler o mesmo material com auxilio da professora, e (3) as crianças que, vindo directamente do jardim da infancia, não possuíam nenhum conhecimento de symbolos impressos e nenhuma experiencia anterior com o curso primario.

Dependendo do estimulo de materiaes, a professora observava com interesse as occupações das crianças durante os dias de abertura. Foram encontrados os modelos de recorte de animaes, sendo utilizados promptamente no traçado e recorte de animaes de papel e papelão. Já no segundo dia os rapazes occuparam-se de caixas de charutos e trabalhos de recorte, que continuaram intermittenemente por seis semanas, ficando acabados cerca de 50 animaes de brinquedo. No terceiro dia já as bonecas das meninas pequenas haviam introduzido a necessidade de vestidos de bonecas e a professora lhes mostrou as fazendas de côres vistosas e as cestas de costura. Uma menina trouxe um molde de vestido de boneca que sua mãe havia cortado e offereceu-o para uso da classe. Como não havia duas bonecas do mesmo tamanho, as meninas descobriram logo que o molde não assentava nas suas bonecas. A professora, collaborando sympathicamente com ellas deixou-lhes, entretanto, o problema de adaptar o padrão aos seus usos individuaes. No decurso das suas suggestões, verificou-se que eram necessarias duas medições para um vestido de boneca — o comprimento desta, e a largura de pulso a pulso, com os braços estendidos. Immediatamente a menina viu as possibilidades de medir a boneca de Ruth e a sua propria, e applicando a differença no tamanho á feitura do seu molde com o molde de Ruth. Esta idéa foi apanhada pelo grupo inteiro e, apesar de muitos fracassos e novas tentativas, cada uma das meninas chegou finalmente a fazer o seu molde.

O grupo inteiro considerou o progresso do trabalho no fim de cada manhã, resumindo as difficuldades e estabelecendo regras para guiar a cada uma na continuação do seu trabalho. Era usual no planejar este projecto, como no tocante a todos os mais, escrever a professora no quadro negro memo-

randuns de perguntas, medições, suggestões, regras, etc., tornando a referir-se a ellas ao fallar e apontando para os itens para ajudar no summario de pontos no fim da discussão. Uma das meninas pareceu ter mais facilidade do que as outras em applicar o raciocinio a resolver os seus problemas, cortar materiaes sem desperdicio, e encontrar maneiras efficazes de juntá-los e acabar as beiradaas. No fim de algum tempo as crianças voltavam-se naturalmente para ella a pedir a sua critica e auxilio no caso de difficuldade, não sendo desusual recorrer ella aos memoranduns do quadro negro no ajudar a resolver os seus problemas. No fim de quatro semanas cada uma das meninas havia terminado um ou mais vestidos para a sua boneca com costuras que não se separavam e bainhas que eram admiraveis apesar da irregularidade dos pontos.

Os materiaes para este projecto eram as proprias bonecas das crianças, um maço de jornaes, uma caixa de reguas de doze pollegadas com as pollegadas indicadas, um papel de agulhas n.º 5, 2 carreteis de linha, n.º 40, uma duzia de dedaes n.º 4 e n.º 5, e um pequeno rolo de riscado de algodão e outro de panno de algodão branco. Com excepção das bonecas e do panno de algodão, os materiaes todos estavam em plena vista na mesa de supprimento. Os pannos de algodão estavam accessiveis nas caixas de Macey e as bonecas acompanhavam as meninas quando iam para as aulas de leitura ou para outras actividades.

No principio da segunda semana o projecto da casa de brinquedo foi introduzido pela circumstancia de uma das crianças apontar para a armação no canto e perguntar: "Para que serve isso?" A resposta da professora, de que ella tinha visto umas crianças a brincarem de casa com essa armação durante a manhã, trouxe a observação de que "tinha muitas janellas," e que os meninos podiam "pregar-lhe algumas taboas e fazer uma casa de brinquedo melhor ainda." A armação foi trazida para dentro do circulo e as crianças sentaram-se para examinar o assumpto. Discutiram-se suggestões para pintar e cobrir a armação com materiaes apropriados, dando cada criança as razões pelas quaes eram melhores os seus materiaes. Foram estudados "papel," "fazenda," "madeira," "linho" ficando resolvido usar-se "fazenda forte e encorpada." Escreveram-se nomes dos artigos e fazia-se repetidamente referencia aos mesmos. A consideração das amostras, com os preços marcados, revelou uma preferencia pelo linho marcado a 60

cents, mas deu em resultado a escolha de algodão grosso ao preço de 30 cents, pois, como dizia uma das crianças, "custa a metade e não é menos forte e é quasi tão bonito". Escreveu-se uma carta no quadro negro (composição cooperativa) a qual ficou para o fiscal que entraria depois da aula para determinar os resultados do planeamento e os materiaes que devia supprir.

Durante todo o tempo do projecto da casa de brinquedo, as crianças dividiam o trabalho de maneira que cada criança tinha o seu quinhão. Para cobrir a casa trabalhavam em turnos que se revezavam, trabalhando duas crianças em cada um dos tres lados, isto é, seis ao todo ao mesmo tempo. As meninas se incumbiram promptamente das cortinas — das quaes havia tres pares, pois era de tres o numero das janellas. As meninas que não faziam cortinas estavam acabando vestidos de boneca ou fazendo saccos para as bolas e jackstones. Os meninos encarregaram-se da mobilia, e com bastante surpresa da professora, a primeira suggestão foi de "caixas de janela" para mobilar a casa de brinquedo. Seguiram-se "mesa," "cadeira," "cama," "armario," "sofá," e foram acabados com meticoloso cuidado. Trabalhando os meninos usualmente em grupos, havia sempre um que se fazia responsavel pelo acabamento de cada artigo. Os materiaes para este projecto eram a armação com uma casa de brinquedo de tela de tres azas, alguns exemplares de linho de preço marcado, algodão azul, atalhado e algodão grosso, duas bancas de trabalho, ferramenta, pregos madeira, um rôlo de jornaes, um rôlo de algodão grosso, algumas jardas de musselina, reguas de 12 pollegadas com as pollegadas marcadas, e uma pequena pintura feita para as crianças a ellas offercida por um visitante professor de pintura. Todos os materiaes, com excepção do algodão grosso, a musselina e o pequeno quadro, eram accessiveis desde o primeiro dia de aula.

Não é possivel descrever aqui muitos pontos de menor importancia, taes como potes de barro para flores e flores de papel para as caixas das janellas, uma colcha para a cama da boneca, uma moldura para quadro, etc. Nem ha tempo nem espaço para descrever a motivação e a conducta dos grupos de leitores ou o uso muito constante das partidas de numero por grupos. Aprender a ler era o projecto mais importante do terceiro grupo — dos que acabavam de chegar do jardim de infancia — e a marcação das partidas de numeros constituia um objecto de interesse para todos os grupos. No dia do encer-

ramento os productos que não haviam sido levados para casa foram reunidos e photographados. Eram maravilhosamente bem feitos para crianças pequenas, e a photographia agradou immensamente. O que não se podia photographar, porém, mas o que deu o maior prazer ás estudantes e professoras visitantes que observavam e acompanhavam o trabalho, foi o resultado do mesmo em conhecimentos, attitudes e habilitades que resultavam de:

(1) Medir a armação para encomendar o algodão grosso, as janellas para as cortinas, o jornal para os moldes, a cama da boneca para uma colcha, a madeira para o tampo da mesa, pernas da mesa, o tampo, fundo, lados e portas do armario, etc.

(2) Descobrir e planejar o trabalho, dando uma applicação prompta a esquerdo, direito, em cima, em baixo, adjante, atrás, primeiro, ultimo, menos, mais, largo, estreito, circulo, quadrado, rectangulo, triangulo, comprido, curto, metade, duas vezes, mais do que, menos do que, primeiro, segundo, etc.

(3) Ler suggestões, perguntas e listas no quadro negro ou historias suggeridas pelo vocabulario e idéa dos projectos, taes como: "The Three Bears," (Os tres ursos), na cartilha de Baker and Thorndike; "The Wee Wee Woman" (A mulherzinha), na cartilha de Winston; "Building a House" (Construindo uma casa) na cartilha de Bolenius; "Mrs. Sugar-Bowl's Party" (A festa do Sr. Assucareiro) na cartilha Story Hour, etc.

E' facil de ver o lugar da professora neste trabalho. Era ella a fonte de informações, respondendo ás perguntas da criança individual. Era ella que limitava as discussões aos assumptos que interessavam todo o grupo, não meramente da criança individual. Era ella que sabia mostrar como se utilizavam os ferros, etc., e era ella que sabia encontrar, median-te pedido, uma gravura de uma cama de boneca, ou uma historia sobre a feitura de uma casa de brinquedo. Ella era parte de cada empreendimento de grupo, quando por meio de suggestões e materiaes, partilhando as difficuldades, animando, mas deixando as crianças para resolver os seus problemas. Era a sua influencia que erguia padrões de equidade á altura de idéas que desenvolviam o dominio proprio. Em resumo, a professora neste genero de trabalho realiza o ideal sustentado nas palavras de Froebel "vamos viver com as nossas crianças".